



FIAM-FAAM-CENTRO UNIVERSITÁRIO
PIBIC - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA
PIVIC - PROGRAMA INSTITUCIONAL VOLUNTÁRIO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA

Minhocão: ame-o ou deixe-o

Ugor Feio 4221739

Profª Drª Fabíola Tarapanoff

<http://lattes.cnpq.br/1024562586897247>

Linguagens Jornalísticas e Tecnologias
Comunicação Social – Habilitação: Jornalismo
5º período
Noturno

2016

A meu pai, pelo amor e aprendizagem imensuráveis.

Sumário

Resumo.....	4
Introdução.....	5
Tema.....	7
Objetivos.....	8
Geral.....	8
Específico.....	8
Justificativa.....	9
Problema.....	10
Hipóteses.....	11
Procedimentos metodológicos.....	12
Fundamentação teórica.....	13
Cap. I - Histórico do Minhocão.....	14
Cap. II - Minhocão hoje.....	16
Alternativas.....	19
Cap. III - Imaginário, opinião pública e mídias.....	20
Cap. IV - Análise do discurso de mídias.....	22
Conclusão.....	24
Questionário.....	25
Cronograma.....	29
Referências de pesquisa.....	31
Apêndice.....	34
Anexos.....	39

Projeto de Iniciação Científica

FIAMFAAM-Centro Universitário

Título: “Minhocão: ame-o ou deixe-o”

Resumo

A via elevada Presidente Artur da Costa e Silva, é uma autopista construída no período ditatorial na cidade de São Paulo, aberta no dia em que a cidade completaria 471 anos. Popularmente, ficou conhecida como “Minhocão” e surgiu para solucionar os problemas de tráfego. Batizada em homenagem a um dos presidentes do período da ditadura militar, a obra segue modelos europeus, americanos e asiáticos, mas arquitetonicamente não alcança a sutileza de suas referências. O viaduto encurta o caminho ao centro da capital e pode ser responsabilizado pela deterioração da região pela qual atravessa. Construído em uma área socialmente diversificada, marcada pela mistura de padrões culturais e por altos índices de desigualdades sociais, próxima a um dos principais eixos de distribuição de transporte público com acesso a metrô, ônibus e trens.

Com a desativação oficial do “Minhocão”, marcada para 2029, segundo dados oficiais, fica a critério da comunidade decidir o destino desta estrutura grandiosa, que pode ser transformada em um parque, a exemplo do “High Line” em Nova York, fomentando a ocupação urbana ou demolido na tentativa de valorar o centro da cidade, trazendo tranquilidade aos moradores das adjacências. De uma forma ou de outra, o fato da existência do Minhocão ocasionou uma morfologia urbana na cidade de São Paulo. O projeto de pesquisa visa identificar as alternativas para esse marco urbano de São Paulo e como a mídia, as redes sociais e a opinião pública têm colaborado para influenciar políticas públicas sobre a questão.

Palavras-chave: Minhocão, Ocupação Urbana, Morfologia, São Paulo, Políticas Públicas

Introdução

A transformação em Parque Minhocão está mais próxima da realidade. O novo *Plano Diretor Estratégico* de São Paulo, sancionado pelo prefeito Fernando Haddad, em 2014, pretende se livrar para sempre dos veículos. O artigo 375 do documento diz: “*Lei específica deverá ser elaborada determinando a gradual restrição ao transporte individual motorizado no Elevado Costa e Silva, definindo prazos até sua completa desativação como via de tráfego e sua demolição ou transformação, parcial ou integral, em parque*”. Seguindo o fluxo favorável em 9 de março de 2016 a via ganhou status de: Parque Minhocão, quando estiver fechada para o tráfego de carros. A lei Nº 16.397 projetada pelo vereador José Police Neto e sancionada pelo prefeito Fernando Haddad altera o nome oficial do elevado que vai do perímetro da Praça Roosevelt ao Largo Padre Péricles, durante o período em que se encontra aberto às pessoas.

Vale lembrar que o Parque Minhocão foi uma consequência casual de morfologia urbana não planejada da decisão da ex-prefeita Luiza Erundina ao decretar, no dia 27 de maio de 1990, o fechamento do elevado aos domingos. O Parque Minhocão nasceu de forma espontânea por meio do uso informal da população local. Foi Felipe Morozini, fotógrafo e morador da região que em 2014 declarou o que já era notório: “O Parque Minhocão já existe, só faltam as árvores”. Responsável pelo movimento pró-parque, Morozini é diretor da organização sem fins lucrativos e apartidária Associação Parque Minhocão e já promoveu alguns projetos de intervenção urbana, dentre eles o *Sala da Estar*, *Os Jardins Suspensos da Babilônia* e *Só Não Sobrevivo Só*.

Ainda se tratando de políticas públicas, em março de 2016 e de forma mais abrangente fora criado o *Projeto de Intervenção Urbana* (PIU), medida publicada como decreto pelo prefeito Fernando Haddad. Sua proposta é agir na escala de alguns quarteirões, nas áreas que demandam requalificação no centro da cidade. E parte da premissa de que quando um imóvel não cumpre sua função social, pode ser desapropriado para a construção de moradias, comércio ou equipamentos públicos. Tais políticas públicas vêm com a intenção de melhorar o entorno da região onde fica o Elevado.

No movimento contrário ao reaproveitamento da estrutura, o diretor do Movimento *Desmonte o Minhocão*, Francisco Machado, afirma que a criação do parque é

retroceder. Ele defende a demolição do elevador e afirma que não há diálogo com a prefeitura. O *Plano Diretor da cidade de São Paulo*, aprovado desde 2014, prevê que os carros sejam extintos do elevador oficialmente até 2029. Entretanto, deixa a cargo de futuras administrações a decisão de transformá-lo em parque, ou a demolição total, ou parcial.

Este projeto de iniciação científica se enquadra na linha de pesquisa proposta, pois o investigador irá analisar referências sobre o Minhocão recomendadas por especialistas nas redes sociais. Além disso, o intuito é identificar como as redes sociais influenciam a esfera pública e o imaginário das pessoas a respeito do Minhocão.

Um grupo de contemporâneas tecnologias conectadas que estão retrabalhando hierarquias, mudando divisões sociais, criando possibilidades e oportunidades, informando-nos e reconfigurando nossas relações com os objetos, espaços e um ao outro. Se isso é de fato o caso, então obviamente tem um grande significado sociológico (Beer; Burrows, 2007: *on-line*).

Tema

Construído na década de 1970, na ditadura militar e sob o governo de Paulo Maluf, o Minhocão foi a “solução visionária” para o grande tráfego de São Paulo. A ideia era desafogar o acúmulo de carros entre a região central da capital paulista e a zona oeste. Atualmente, a enorme estrutura fica vetada para passagem de veículos durante as noites de segunda a sexta-feira, aos domingos e também aos sábados à tarde. Quando é finalmente ocupada pela população das redondezas.

Aulas de yoga e dança, piqueniques, chás da tarde com sofás e tapetes felpudos, peças de teatro, passeios de bicicleta, brechós, intervenções culturais e outras atividades, dão cara de Parque Minhocão ao Elevado Costa e Silva que foi além de uma via de automóveis e transformou-se em um marco urbano a comunidade civil.

Objetivos

Por meio da aproximação com profissionais atuantes do circuito artístico, político e social da cidade, responsáveis pela revitalização do centro histórico de São Paulo. A exemplo desses, a Associação de Amigos do Parque Minhocão, a arquiteta Ana Carolina Ferreira Mendes, mestre em estudos ligados ao desenho urbano, o poder público, e análise de fotos históricas de sua construção, e do entorno, presentes no acervo do Instituto Moreira Salles.

Geral

Problematizar a ação em progresso com a abordagem de espectadores resistentes ou não a essa transição.

Específico

- Analisar prós e contras da desativação para a transformação em parque, ou a demolição do elevado, agendada para 2029.
- Elucidar as vantagens econômicas, sociais, e seus reflexos na mobilidade e morfologia urbana.
- Corroborar com a mudança de pensamento da coletividade e interpretar como se deu essa transformação.
- Entender qual o papel das mídias sociais nessa mudança, especialmente no fortalecimento da opinião pública, das políticas públicas e do imaginário coletivo.

Justificativa

O Projeto de Iniciação Científica visa compreender os efeitos positivos e negativos proporcionados pela recente transição em que o elevado Costa e Silva, passou nos últimos anos. Isto inclui a desativação da autopista para carros nos fins de semana e feriados, que trouxe a população para as ruas, realizando um processo morfológico, a ocupação de um espaço feito para a passagens de carros em lazer, amolecendo a dureza de uma estrutura tão arbitrária e cedendo um espaço de convivência. A exemplo disso, a ocupação urbana que já acontece no elevado durante as horas que ele está fechado para a circulação de veículos, a "Cãominhada" (passeio de cães e seus donos durante a noite), o "Teatro na Janela" (peças de teatro que são encenadas em uma varando no entorno do elevado), e a "Sala da Estar" (onde o artista multifcetas Felipe Morozini leva uma sala de estar ao minhocão em plena tarde de domingo), entre outros.

Os principais focos, segundo a visão de um comunicólogo, da pesquisa serão concentrados no modo imediato em que a mudança vem se efetivando. Interpretar por meio do imaginário popular, das comunicações por meio das mídias e redes sociais o quanto a perspectiva do público pode ser sensivelmente modificada.

Problema

O problema que instiga este pesquisador é qual será o destino do “Minhocão” após décadas de descaso humano em relação a uma estrutura que pode ser considerada uma das artérias da cidade de São Paulo?

Intitulado “Minhocão: ame-o ou deixe-o”, o Projeto de Iniciação Científica visa compreender os efeitos positivos e negativos proporcionados pela recente transição em que o elevado Costa e Silva, inaugurado em 1971, tem passado nos últimos anos. Isto inclui a desativação da autopista para carros nos fins de semana, que trouxe a população para as ruas, realizando a ocupação de um espaço feito para a passagens de carros em lazer, amolecendo a dureza de uma estrutura tão arbitrária e cedendo um espaço de convivência. Os principais focos da pesquisa serão concentrados no modo imediato em que a mudança vem se efetivando e o quanto a perspectiva do público pode ser sensivelmente modificada.

Qual será o destino do minhocão, será demolido, transformado em um parque, ou um pouco de cada? Como as redes sociais estão sendo utilizadas para mobilizar a opinião pública sobre a questão? Qual destas respostas será a melhor solução para a sociedade, ou para o poder público?

Hipóteses

As hipóteses encontradas nesta pesquisa foram divididas em quatro partes:

- O poder público, em resposta à comunidade civil, pretende fazer testes experimentais para fechar o elevado para a circulação de carros no período de um mês a um ano. A ideia é testar o comportamento no tráfego da cidade antes de tomar uma decisão final.
- Quando a via estava fechada para o tráfego de automóveis, a associação Parque Minhocão propôs um reaproveitamento sustentável do espaço. E futuramente após a proibição dos carros, vir a ser transformado em um parque permanente a exemplo do “High Line” em Nova York.
- Outra solução sugerida é a do *Movimento Desmonte o Minhocão*, que é contra a existência do parque e defende a demolição da estrutura por completo.
- Por fim, uma proposta é considerar a questão da “acupuntura urbana”, que envolve soluções paulatinas e a morfologia do centro da cidade, além das funções de responsabilidade social que a estrutura passou a abrigar.

Procedimentos metodológicos

Será usado neste projeto, a análise bibliográfica, como documentários, revistas e reportagens, e também sua produção audiovisual sobre o assunto. Serão realizadas visitas técnicas ao minhocão para identificar possíveis rumos para a pesquisa, e possíveis fontes para pesquisa qualitativa. Um grupo focal responderá um questionário, sejam estes observadores participantes, não participantes e moradores da região. Da seguinte forma:

1) Levantamento bibliográfico:

Pesquisa de livros, revistas e também sua produção audiovisual sobre o assunto.

- 2) Realização de visitas técnicas ao Minhocão para identificar possíveis rumos para a pesquisa e fontes para pesquisa qualitativa;
- 3) Realização de questionário com pessoas relacionadas à questão, como jornalistas e moradores sobre o tema.
- 4) Análise do conteúdo presentes em comunidades de redes sociais sobre o tema;
- 5) Realização e gravação de entrevistas com ativistas, frequentadores e moradores sobre o assunto.

Fundamentação teórica

A fundamentação teórica valeu-se de pesquisas sobre:

1- Arquitetura

Livro “De Coisas Urbanas” 2008, Manuel de Solá-Morales.

“Precisamente ali onde há pouco ou nada, e onde a motivação para implantar uma proposta que surge automática ou rotineiramente a partir do programa, nem em ocasiões tão pouco do contexto, é onde melhor funciona seu método - que, apesar das imperfeições do término, pode, não obstante, ser chamado de acupuntura urbana.”

1.1- Artigo “Transdisciplinaridade na construção dos territórios públicos urbanos: conversões”, Ana Carolina Ferreira Mendes.

“A primeira premissa é a de que a cidade como território constantemente se desarticula e se reconstitui – conjectura-se a cidade como um palimpsesto. Ao invés de planos extensivos, defendemos uma postura menos totalizadora dos problemas urbanos, como uma acupuntura urbana.”

2- Esfera Pública

Livro “Esfera pública, redes e jornalismo”, Ângela Marques; Caio Túlio Costa; Carlos Costa, Cláudio Novaes Coelho Pinto; Dimas Künsch e Dulcilia Buitoni.

“É pouco provável que a formação da opinião pública, a política e os processos que intermediavam as relações entre os cidadãos e as instâncias de poder continuem intactos diante das mudanças no cotidiano comunicacional dos cidadãos em sociedades já enredadas. ”

3- Opinião Pública

Livro “Opinião Pública”, Walter Lippmann.

"A forma como o mundo é imaginado determina num momento particular o que os homens farão. não determinará o que alcançarão"

4- Imaginário

O livro “Teorias da Notícia e do Jornalismo”, Jorge Pedro de Sousa.

“As notícias, ao surgirem no tecido social por ação dos meios jornalísticos, participam da realidade social existente, configuram referentes coletivos e geram determinados processos modificadores dessa mesma realidade.”

4.1 - E o livro “Marxismo e filosofia da linguagem”, Bakhtin/Voloshinov.

“ A língua é, como para Saussure, um fato social, cuja a existência se funda nas necessidades da comunicação. ”

Cap I - Histórico do Minhocão

Com uma estrutura em concreto e vigas de ferro, levantada em tempo recorde – cerca de 10 meses, o Elevado Costa e Silve custou Cr\$ 37 milhões de cruzeiros e inaugurou em 25 de janeiro de 1971, aniversário da cidade de São Paulo, afetando diretamente quatro bairros metropolitanos: Consolação, República, Santa Cecília e Barra Funda. Sua extensão é de 2,8 Km (exatamente 2.730 metros), largura entre 15,5 e 23 metros e altura de 5,5 metros acima da via que fica sobreposta.

O “grandalhão” cinza mudou a paisagem da cidade de São Paulo e causou efeito no comportamento dos moradores, comércio, e empresas da região. Passando às vezes a cinco metros de distância das janelas dos apartamentos em seu entorno. A região acabou sendo desvalorizada. Sua construção foi arbitrária e os moradores não foram consultados, isso expressa o autoritarismo e a dureza do período da história em que foi erguido – a ditadura militar. Desde 1976, os veículos são proibidos de trafegar entre 21h30 às 05h. Foi imediata e permanece até os dias atuais a depreciação dos imóveis que seguem na extensão do Elevado, edifícios visivelmente negligenciados que mais parecem ter sido esquecidos no tempo, são cenas comuns na região.

Os planos de demolição começaram cinco anos após a inauguração, o impacto causado pela estrutura foi negativo aos moradores, apesar disso ele havia cumprido sua função primária: melhorou o tráfego de carros da cidade.

Cap II - Minhocão hoje

Nos horários em que carros são proibidos, funciona como espaço de lazer e convivência de milhares de paulistanos, que se apropriaram informal e espontaneamente do lugar.

Desde a promulgação da lei que o mantém fechado para carros durante as noites e aos domingos, a cidade está sendo testemunha do surgimento de novas apropriações espontâneas desse símbolo da Cidade de São Paulo: o Minhocão como um espaço de lazer dos moradores, de encontros, atividades esportivas e expressão cultural e artística.

Existem pessoas que lutam por esse lazer, esse espaço para a população, um deles é Felipe Morozini, Bacharel em direito, advogado e fotógrafo. Felipe também é cenógrafo, artista plástico, designer e diretor da Associação Parque do Minhocão, organização essa que luta para que o Elevado se transforme em área voltada ao lazer da população do centro de São Paulo. Como fotógrafo, tem trabalhos para os jornais *El País* e *Folha de S.Paulo*. Como cenógrafo, foi responsável por projetos em eventos como “São Paulo Fashion Week 2011”, “Fashion Rio 2012”, pela concepção dos *lounges* no “Lollapalooza 2015”, “Jim Beam History Fest 2016”, primeira edição do festival promovido pela marca de whisky Jim Beam com a intenção de revitalizar o centro de São Paulo com shows de bandas internacionais e as festas de rua mais aclamadas da cidade com entrada gratuita, entre outros. Já como designer, desenvolveu produtos para marcas como Background 27, Stória Lab, Estar Móveis e Galeria 55SP. Envolvido na concepção da “instalação habitável” no Hotel Maksoud - disponível pelo Airbnb - a preços acessíveis. Da janela de seu apartamento em frente ao Minhocão, do imóvel herdado da avó, fotografou milhares de cenas do cotidiano da região. Envolveu-se de corpo, alma e presença nas questões relacionadas à comunidade civil. O Elevado apresenta a importância de transformar São Paulo em uma cidade para pessoas. Morozini e seus amigos já fizeram inúmeras intervenções na fria estrutura da autopista, dentre elas:

- O “Jardins Suspensos da Babilônia”, em que pintou flores ao longo do Minhocão, no ano de 2009.

- “Só Não Sobrevivo Só”, intervenção urbana em que o artista mais 20 amigos alertam sobre o problema da solidão nas grandes cidades. Escreveram ao longo da pista a frase: “Só Não Sobrevivo Só”, corroborando também com o discurso do artista de que a segurança dos usuários do Minhocão também depende dos próprios usuários, realizada em janeiro de 2016.
- “Sala da Estar”, que teve como proposta levar para a rua os móveis de uma sala de estar. Assim os passantes puderam curtir um pôr-do-sol diferenciado com sofás, *puffs* e tapetes felpudos – além de uma distribuição gratuita de chá gelado.

Fora os trabalhos de Morozini existem muitos outros projetos tornam realidade a transformação do Elevado Costa e Silva para Parque Minhocão, a exemplo disso temos:

- “Minhocães”, um grupo organizado de aproximadamente 50 frequentadores, rotativos, que levam seus cachorros de estimação para socializar e se exercitarem. Os encontros sempre são noturnos e acontecem de segunda à sábado, no mesmo horário do fechamento da pista para carros, 21h30. O grupo começou pequeno por volta de 2013 e cresce exponencialmente, em especial após a interação em redes sociais. Os integrantes são moradores da região e todos supervisionam os cães enquanto estão na via, cuidando também da limpeza do local e segurança. São a favor da utilização e ocupação do espaço público a partir de ações independentes que priorizam a qualidade de vida dos moradores vizinhos ao Minhocão.
- O “Teatro na Janela” em que o Grupo Esparrama, ocupa as janelas do Edifício São Benedito, que fica em frente a via, com o espetáculo gratuito e democrático “Esparrama pela Janela”, no meio das tardes de domingo. A plateia instala-se entre os acessos ao elevado pelo metrô Santa Cecília e pela rua Consolação. Com avisos que indicam o ponto exato de onde vai começar o espetáculo. A história retrata a vida um morador de um dos prédios que já está cansado do barulho. Com música, máscaras, bonecos e palhaços, o protagonista transforma a situação caótica da cidade em arte. Personagens como as fofoqueiras da janela, a princesa presa no castelo e uma família de monstros dão vida à narrativa. O espetáculo foi realizado em agosto de 2015.
- Atividades físicas como aulas de yoga e zumba, gratuitas e promovidas por algumas academias engajadas no movimento pró-parque.

- Mercados e Feiras, brechós e o famoso “Mercado das Pulgas”, que vende peças *vintage*, discos de vinil e antiguidades no geral.
- Respiro na paisagem urbana através de jardins verticais nas empenas dos prédios vizinhos. Um edital de chamamento público foi aberto em maio de 2015 pela Prefeitura para que edifícios vizinhos ao Minhocão pudessem receber a instalação de jardins verticais. Puderam se candidatar condomínios que possuam paredes sem janelas (empenas cegas) que estejam nas adjacências do Minhocão.

O primeiro dos jardins verticais - permanente - instalado acerca da via foi no Edifício Huds, localizado na Rua Helvétia em setembro de 2015. O projeto pretende que 140 prédios, ou uma área equivalente a nove campos de futebol, sejam candidatos a receber a cobertura das plantas.

Para decidir quais edifícios receberão tais jardins, a Câmara Técnica de Compensação Ambiental levará em conta o fato de a nova área verde proporcionar redução da poluição sonora e do calor no entorno. As cartas de intenção foram entregues na Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente (SVMA).

Alternativas

- Em 2010, a um custo de R\$ 1,75 bilhão, foram inauguradas novas faixas, nos dois sentidos da Marginal Tietê, via expressa paralela ao Elevado Costa e Silva. O trânsito local pode continuar nas pistas existentes sob o elevado.
- Transformar o Minhocão em um parque linear elevado com ciclovia, criando um espaço público de lazer que reafirma e impulsiona ainda mais a apropriação e a resignificação do lugar pela população, a partir da convicção de que devemos viver em “cidades para pessoas”, como disse o próprio Morozini em entrevista para o site Projeto Draft na matéria “Numa cidade como São Paulo, o sonho é quase comida” em 30 de novembro de 2015. Transformando-o em um público para cidadania, assim como em outras capitais como Barcelona e Nova York, o Parque Güell e o High Line Park – respectivamente.
- Medidas paulatinas, derrubada parcial. Especificamente do perímetro entre a Igreja da Consolação e da Estação de Metrô Santa Cecília, em que a pista fica de três a cinco metros das janelas dos apartamentos no entorno.

Cap III - Imaginário, opinião pública e mídia sociais

Em teoria, o poder público trabalha a partir da opinião pública sobre um determinado assunto. Para Walter Lippmann na obra *Opinião Pública* (Petrópolis – RJ: Vozes, 2008, p.22) “houve um tempo no qual o indivíduo ainda estava ajustados em um ambiente que não existia mais”, quando ele fala do caso de uma ilha no oceano, em 1914, habitada por franceses, ingleses e alemães. Neste lugar, nenhuma fiação de cabo telégrafo alcançava e o barco a vapor inglês dos correios ia uma vez a cada sessenta dias. Em meados do mês de setembro desse ano, ingleses e franceses agiam como amigos, quando não deveriam, informação essa que chegaria apenas dois meses depois. Eles acreditavam na imagem em suas cabeças de povos que conviviam em paz.

Podemos observar no passado, o quão indiretamente conhecemos o ambiente em que vivemos. As informações externas sobre ele, que podem chegar ora rapidamente, ora lentamente, nos fazem crer em uma imagem verdadeira e nós a tratamos como se ela fosse o próprio ambiente. Foi o caso do Minhocão, que no dia 27 de maio de 1990, foi fechado por decreto da ex-prefeita Luiza Erundina aos domingos, para trazer um pouco de tranquilidade aos moradores vizinhos ao Elevado, após algum tempo fora fechado todos os dias a partir das 21:30h, aos sábados a partir das 15h e aos feriados.

Tal atitude mexeu com imaginário da população do centro da cidade, carente de espaços públicos, gratuitos e democráticos, onde pudessem exercer atividades ao ar livre, se expressar artisticamente, passear com seus animais de estimação, e ocupar uma área “morta” até então – foi assim que surgiu a ideia do Parque Minhocão. Para Lippmann (2008, p.27):

Uma concentração mundial deste tipo em torno a uma personalidade simbólica é rara o suficiente para ser claramente notável, e todo autor tem uma fraqueza pelo exemplo impactante e irrefutável. A vivisseccção da guerra revela tais exemplos, mas não os cria a partir do nada. Em uma vida pública mais normal, imagens simbólicas não governam menos os comportamentos, mas cada símbolo é muito menos inclusivo porque há muitos deles competindo. Não somente cada símbolo é carregado de menos sentimento, porque na melhor das hipóteses representa tão-somente parte de uma população, mas mesmo nesta parte há infinitamente menos supressão das diferenças pessoais. Os símbolos da opinião pública, em tempos de razoável segurança, estão sujeitos à crítica, comparação e debate. Eles vêm e vão, coalescem e são esquecidos, nunca organizando perfeitamente a emoção do grupo todo. Há, portanto, somente uma atividade humana em que populações inteiras efetivam a sagrada união. Ela se dá nas fases intermediárias de uma guerra quando o medo, o espírito de luta e o ódio garantiram completo domínio do espírito [...].

Este projeto analisa a responsabilidade em uma sociedade essencialmente gerida pelas mídias sociais, portanto, precisa esclarecer que suas discussões serão também norteadas por conceitos trazidos por Bakhtin e Voloshinov na obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, São Paulo: Hucitec, 1999. Segundo Bakhtin, a infraestrutura está localizada na base da sociedade, e abrange informações, e fatos para a constituição da comunidade social atual e a superestrutura envolveria os reflexos acarretados por mudanças feitas na infraestrutura. Integradas pelo Estado, a comunidade civil, ideologia social, política, as mídias e outros. Para que se possa compreender a relação entre tais elementos estabelecidos nos meios de comunicação, temos de compreender a forma como eles se relacionam e intervêm onde estão inseridos. A interação social estabelece-se como uma importante característica da mídia, que tanto reflete comportamentos sociais como intervêm. Sousa discorre sobre as teorias dos efeitos dos meios jornalísticos e sua contraditoriedade e imensa variedade. Para Jorge Pedro Sousa na obra *Teorias da Notícia e do Jornalismo*, Chapecó: Argos, (2002, p.119)

Podemos intuir que a comunicação é um elemento importante na organização da vida cotidiana. De alguma forma, as notícias, entre multiplas outras funções, participam na definição de uma noção partilhada do que é atual e importante[...] proporcionam pontos de vista sobre a realidade [...]. As notícias, ao surgirem no tecido social por ação dos meios jornalísticos, participam da realidade social existente, configuram referentes coletivos e geram determinados processos modificadores dessa mesma realidade.

Cap IV - Tabelas de análise do discurso de mídias

Veja online – 11/3/2016							
Texto	Autor	Caracteres	Tipo de discurso	Tipo de Texto	Fontes	Termos e palavras mais utilizadas	Tags
Minhocão vira parque e põe fim à polêmica entre derrubar e manter a via. Pelo menos, por enquanto	Mariana Barros	2954	Discurso jornalístico	Reportagem	Prefeitura de São Paulo, Associação de Amigos do Parque Minhocão	Minhocão, Elevado Costa e Silva, Parque Minhocão, Fernando Haddad, Police Neto, Lei, Espaço Público, Lazer	Ambiente, arquitetura, urbanismo, debate, sociedade civil.

Site do Jornal Folha de São Paulo – 10/3/2016							
Texto	Autor	Caracteres	Tipo de discurso	Tipo de Texto	Fontes	Palavras	Tags
Dirigente comunitário critica status de parque ao Minhocão	Francisco Gomes Machado	565	Gênero informativo	Editorial	Jornal Folha de S. Paulo	Prefeito, Fernando Haddad, Corpo de Bombeiros, Condições, Parque Minhocão, Ministério Público	Minhocão, Prefeito, Ministério Público

Página do Facebook – Amigos da Associação “Parque Minhocão” – 4/4/2016

Texto	Autor	Nº de participantes	Tipo de discurso	Tipo de Texto	Fontes	Palavras	Tags
Publicações abertas na página do “Parque Minhocão” no Facebook	Felipe Morozini e Athos Comolatti	7.067	Gênero opinativo	Multimídia	Mídia em geral	Parque Minhocão, Fernando Haddad, Prefeitura de São Paulo, Lei, Espaço Público, Lazer, Ministério Público	Morfologia urbana, urbanismo, debate, associação, projetos urbanísticos, verde, Câmara Municipal

Conclusão

No início, o Elevado Costa e Silva era destinado apenas para a passagem de carros, durante todos os dias da semana. Após reclamações dos moradores, em 1976 passou a ser desativado durante a madrugada de 00h as 05h. No ano de 1989, a então prefeita Luiza Erundina decretou que esse período se estendesse e passou a ser desativado às 21h30 e aos domingos durante o dia todo. Foi dessa forma que, nas horas em que é permitida a passagem de carros, ganhou *status* de "parque" e passou a receber pessoas, ciclistas, cães, festas e muito mais. Até que o poder público reconhecesse e oficializasse o Parque Minhocão, por meio da mudança do pensamento coletivo.

Por conta da degradação na região, das infiltrações embaixo da estrutura, do impedimento da passagem de luz solar, violência urbana e depreciação visual, surgiu uma nova frente, um outro movimento civil que deu a partida na defesa da demolição do Minhocão.

Seja no movimento pró Parque ou a favor da demolição um ponto de encontro entre elas é unânime, não há mais espaço para os carros no Elevado, aquele espaço deve ser restituído à comunidade civil. Com o apoio dos atuais poderes executivo e legislativo do município, em 2014 entrou em vigor um novo Plano Diretor prevendo a desativação do Minhocão nos próximos anos. Para assim realizar um período de testes para analisar o impacto no trânsito, no segundo semestre de 2015 a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) passou a interromper o tráfego na via também às 15h00 do sábado. Medida essa, que corrobora com a morfologia urbana espontânea que já ocorre na região, fomentada pela população nas redes sociais e na mídia em geral. Morfologia no sentido que representa o estudo das estruturas e transformações das cidades como se fosse um ser vivo, que se transforma e possui funções variadas, criadas pela própria sociedade.

Questionário

1. Você frequenta o Elevado nos momentos em que ele está fechado para o tráfego de carros? (22 respostas)

Sim - 19 (86,4%)

Não - 3 (13,6%)

2. Qual seria o melhor destino para o futuro do Elevado em sua opinião? (22 respostas)

O Parque Minhocão - 16 (72,7%)

Demolição completa - 1 (4,5%)

Demolição parcial e transformação das partes restantes da estrutura como área de convivência - 3 (13,6%)

Permanecer como está - 0

Outros - 2 (9,1%)

3. O que o Minhocão representa para você? (22 respostas)

Uma solução para o tráfego - 0

Um erro - 5 (22,7%)

Uma área multidisciplinar que serve tanto como via quanto para a movimentação de pessoas - 9 (40,9%)

Um marco para a cidade de São Paulo, seja este bom ou ruim - 8 (36,4%)

Outros - 0

4. Você sente-se incomodado com o barulho do Elevado, seja nos momentos de tráfego de automóveis ou trânsito de pessoas? (22 respostas)

Não - 15 (68,2%)

Sim - 7 (31,8%)

5. Você acredita que a construção do Minhocão tenha sido responsável pela desvalorização da região em que ele perpassa? (21 respostas)

Sim - 15 (71,4%)

Não - 7 (28,6%)

6. Você acha que o Parque Minhocão é uma alternativa positiva para o Elevado? (22 respostas)

Sim - 20 (90,9%)

Não - 2 (9,1%)

7. Você já participou de alguma ação que acontece no Minhocão – Câominhada, Sala da Estar, Teatro na Janela, Só Não Sobrevivo Só, Mercado das Pulgas, festas, eventos esporádicos ou um simples passeio? (20 respostas)

sim

sim

Sim

Sim

Passeios

Passeios

Festas

Algumas festas itinerantes, o mercado de pulgas e vários passeios.

Festas, Mercado das Pulgas

Câominhada, mercado de pulgas

Várias

Sim, utilizo principalmente para o passeio, mas participei de festas, principalmente de blocos de rua no Carnaval.

Passeio, teatro na janela

Não

Simple passeio.

Mercado das pulgas

caminhadas, eventos esporádicos

Não

Sim. Mercado das Pulgas.

Sim, eventos gastronômicos e encontros teatrais

8.Você já ouviu falar ou se beneficiou de alguma política pública voltada para questões do Elevado – Medidas de segurança pública ou eventos patrocinados pelo poder público? (19 respostas)

não

não

não

não

Não

Não

Nao

Nao

Não

Não

A única vez que percebi o poder público fazendo algo no minhocão, foi quando o minhocão foi usado durante a virada cultural para abrigar a 'virada gastronômica'. Desde então parece que o poder público simplesmente esquece o minhocão durante os fds e só passa por ali, seja com patrulhamento ou etc, na hora de fechar e abrir para o tráfego

Os jardins verticais instalados em alguns prédios em torno do minhocão são bastante benéficos.

Além de algumas edição da virada cultural não tenho noticia de nada patrocinado pelo poder público

Fechamento do elevado a noite e aos finais de semana, iluminação sob o elevado, arte de rua, graffiti

Sim, o fechamento nos finais de semana e feriados.

Não.

Nunca

Nao, nunca ouvi falar

sim

9.Você acredita que o poder público dá respaldo à opinião pública nas questões políticas do Elevado? (22 respostas)

Sim - 7 (31,8%)

Não - 15 (68,2%)

10.Para você, as mídias sociais auxiliam na decisão da opinião pública em relação às políticas públicas direcionadas ao Minhocão e de que forma?(19 respostas)

Sim

Sim

Sim

Sim

Super ajudam não deixando a discussão morrer e participando todos dos avanços ou retrocessos nas decisões sobre o espaço.

sim, 100%!

Sim, elas são plataforma de discussão e ajudam a consolidar as opiniões pessoais.

De alguma forma auxiliam sim. Se viralizam, ganham visibilidade e aceitação da opinião pública nas mídias sociais, geram mais pressão sobre o poder público e auxiliam na tomada de decisões.

não sei

Sim, de algum modo as mídias sociais são o termômetro da opinião pública, uma vez que o caráter expansivo dessas mídias diversificam opiniões no sentido de alcance.

Sim. Na medida em que as mídias sociais informam sobre o elevado, as circunstâncias que podem ser tomadas para melhorias, a opinião pública é influenciada.

Sim, na medida que atuam como formadores de opinião.

Sim, mas não só a mídia social

Auxilia na chegada de informação rápida as pessoas sobre a situação, e sobre o que fazer no lugar.

Sim. As redes sociais ajudam a potencializar a informação.

Sim, auxiliam. Pois além de apresentar fatos/argumentos que auxiliam para formação de perspectivas, influenciam diretamente na visão total do que certo movimento cria, gera em si...

Acredito que auxiliam, mas ainda em menor grau

Sim ajudam, o acesso às idéias em torno do Elevado e a oportunidade e refletir sobre o que se propõe é de extrema importância para haver justiça quando se cogitar a mudança dramática ou não do espaço público.

sim, porque as informações acabam sendo disseminadas de uma forma mais fácil e chega à todas as pessoas, e em um grupo grande de pessoas conectadas por exemplo, uma petição tem uma representatividade muito grande

Cronograma de atividades

Agosto/2015	-Definição do tema -Primeiras visitas
Setembro/2015	-Levantamento bibliográfico -Visitas técnicas
Outubro/2015	-Levantamento de acervo de fotos da construção do Elevado -Entrevistas -Levantamento bibliográfico
Novembro/2015	-Visitas técnicas -Entrevistas
Dezembro/2015	-Elaboração do pré-projeto
Janeiro/2016	- Revisão do pré-projeto
Fevereiro/2016	-Apresentação e revisão do pré-projeto
Março/2016	-Observação
Abril/2016	-Análise de comunidades em redes sociais e entrevistas com responsáveis pelas mesmas.
Mai/2016	-Construção de questionário
Junho/2016	-Construção de técnicas para pesquisa de campo
Julho/2016	-Aplicação do questionário
Agosto/2016	-Análise interpretativa dos dados coletados na pesquisa de campo

Setembro/2016	-Descrição da análise -Participação no Intercom Júnior
Outubro/2016	-Conclusões -Entrega do relatório final do projeto de iniciação científica

Referências de pesquisa

1- “De Coisas Urbanas”

2008

Manuel de Solá-Morales

“Precisamente ali onde há pouco ou nada, e onde a motivação para implantar uma proposta que surge automática ou rotineiramente a partir do programa, nem em ocasiões tão pouco do contexto, é onde melhor funciona seu método - que, apesar das imperfeições do término, pode, não obstante, ser chamado de acupuntura urbana-.”

2- “Transdisciplinaridade na construção dos territórios públicos urbanos: conversões”

Elevado Costa e Silva (SP) e High Line (NY) – São Paulo Nov. 2013

Ana Carolina Ferreira Mendes

“A primeira premissa é a de que a cidade como território constantemente se desarticula e se reconstitui – conjectura-se a cidade como um palimpsesto. Ao invés de planos extensivos, defendemos uma postura menos totalizadora dos problemas urbanos, como uma acupuntura urbana.”

3- “O papel do desenho urbano no planejamento estratégico: A nova postura do arquiteto no plano urbano contemporâneo.”

Jun. 2002

Zeca Brandão

“O presente artigo pretende discutir o relacionamento plano-projeto e a importância do Desenho Urbano como instrumento teórico no Planejamento Estratégico. Pretende ainda examinar, sob o ponto de vista do arquiteto projetista, a conexão entre essas duas escalas urbanas e até que ponto a qualidade do projeto urbano pode influenciar no sucesso ou fracasso do Plano Estratégico.

Finalmente, como contribuição mais geral ao debate urbano contemporâneo, o artigo apresenta algumas reflexões sobre o papel do arquiteto e da qualidade do projeto urbano na construção das cidades.”

4- “Veja São Paulo”

20 de maio de 2015 - Editora Abril

Adriana Farias, Alessandra Freitas e Silas Colombo

"Em qualquer uma das hipóteses, parque ou demolição, resta uma questão importante a ser resolvida: onde vão parar os carros que circulam por ali?"

5- “São Paulo de Vila a Metrópole”

2012 - Folha de São Paulo

Oscar Pilagallo

"Pois São Paulo é plural há tempos. Menções genéricas à cidade frequentemente impõem a pergunta: qual São Paulo?"

6- “Esfera pública, redes e jornalismo”

2009 - et. al. Rio de Janeiro: E-papers

Ângela Marques; Caio Túlio Costa; Carlos Costa, Cláudio Novaes Coelho Pinto; Dimas Kûnsch e Dulcilia Buitoni

7- “Fama & anonimato”

2004 – Companhia das Letras

Gay Talese

“O lado oculto de celebridades, a fascinante vida de pessoas desconhecidas e um inusitado perfil de Nova York, por um mestre da reportagem”

8- “Opinião Pública”

2008 – Editora Vozes

Walter Lippmann.

“Os símbolos da opinião pública, em tempos de razoável segurança, estão sujeitos à crítica, comparação e debate. Eles vêm e vão, coalescem e são esquecidos, nunca organizando perfeitamente a emoção do grupo todo.”

9- Teorias da Notícia e do Jornalismo.

Chapecó: Argos, 2002

Sousa, Jorge Pedro.

“As notícias, ao surgirem no tecido social por ação dos meios jornalísticos, participam da realidade social existente, configuram referentes coletivos e geram determinados processos modificadores dessa mesma realidade.”

10- Marxismo e filosofia da linguagem.

São Paulo: Hucitec, 1999

Bakhtin/Voloshinov

“ A língua é, como para Saussure, um fato social, cuja a existência se funda nas necessidades da comunicação.”

Apêndices

- **Matéria publicada do autor sobre o assunto:**

Ocupação Urbana ganha força no Elevado Costa e Silva

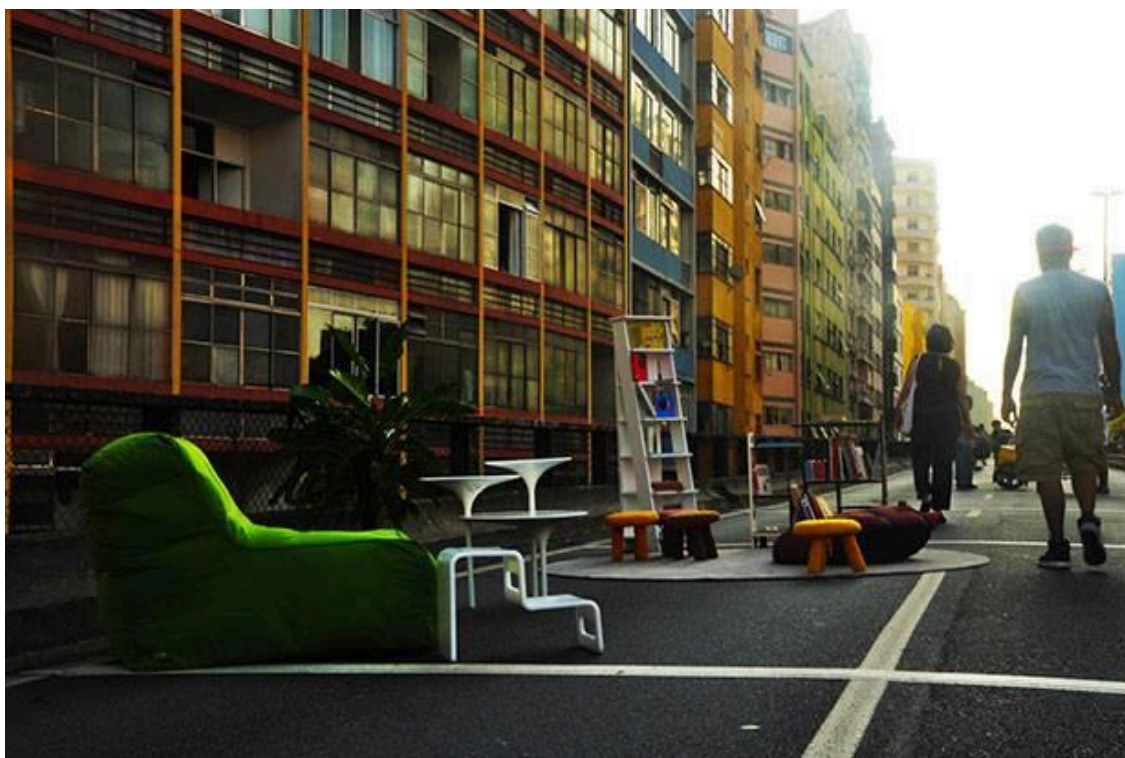
No último domingo, 20, o fotógrafo Felipe Morozini promoveu o projeto “Sala da Estar”, no Elevado Costa e Silva. A equipe da Antena 1 esteve por lá e conferiu o evento que teve como proposta levar para a rua os móveis de uma sala. Assim, os transeuntes que costumam visitar o “Minhocão” aos finais de semana puderam curtir um pôr do sol diferenciado com sofás, *puffs* e tapetes felpudos – além de uma distribuição gratuita de chá gelado.

Durante a intervenção, foram montados ambientes para todas as idades, como por exemplo, uma sala com mesa de centro, com decoração arrojada, pequenos displays com poltronas confortáveis, plantas ornamentais e, até mesmo, uma biblioteca infantil. A ocupação no elevado ocorre de maneira natural e orgânica, não tem hora e nem forma definida. No ambiente, é comum ver algumas pessoas andando de skate, patins, bicicleta, caminhando, correndo, e também um cachorro da raça *bulldog* que anda de skate – já conhecido no lugar.

Desde que passou a ser fechado aos finais de semana oficialmente – sábado a partir das 15h e domingo o dia inteiro – o Elevado Costa e Silva tem sido palco de uma árdua discussão sobre seu destino, após sua desativação – programada para 2029.

O fotógrafo, Felipe Morozini, tomou partido nessa discussão e tornou-se um militante da cidade São Paulo. Morador das redondezas do elevado há 15 anos, seu engajamento é decisivo no assunto e, com discurso firme e impositivo, defende o que acredita ser o melhor para a sociedade, ou seja, tem uma visão poética e apaixonada pela cinzenta São Paulo, mesmo sabendo sobre todas suas dificuldades. “Não me interessa uma cidade fácil [...] Cada novo desafio produz um olhar diferente e transforma”. Afirma o fotógrafo que luta por uma cidade um pouco mais verde.

A Associação Amigos do Parque Minhocão defende a criação de uma área verde para convivência. Para os ativistas, um espaço público e democrático, com jardins suspensos, árvores e bancos de praça seria importante, já que trocaria a poluição sonora dos carros pelo barulho de pessoas convivendo entre si.





<http://www.antena1.com.br/noticias/ocupacao-urbana-ganha-forca-no-elevado>

- **Entrevista com a arquiteta Ana Carolina Ferreira Mendes
19/11/2015**

Transdisciplinaridade na construção dos territórios públicos urbanos: conversões

Elevado Costa e Silva (SP) e High Line (NY)

Ana Carolina Ferreira Mendes

Mestre em estudos ligados ao desenho urbano, transformações recentes no eixo da Rua Augusta

O que significa o termo morfologia urbana, e quais foram suas motivações para usar o “Minhocão” comparado ao “High Line” em seus estudos?

“Eu entendo a morfologia urbana como um trabalho na escala entre a arquitetura e projeto urbano” (artigo Aitruvius) por exemplo:

Na escala urbana do eixo da rua augusta a se de morfologia entre cada quadro, cada um deste foi dividido em lotes, haviam 10 lotes e juntaram esses lotes para a construção de um edifício. Isso é uma grande transformação da morfologia da quadra urbana. A partir daí, a legislação passou a permitir uma verticalização maior.

Então no meu entendimento eu diria que a morfologia é o estudo dessa escala intermediária, eu defendo de algum modo uma intervenção baseada na “acupuntura urbana” (Manuel de solá-morales). Por mais que você tenha uma série de bairros (Santa cecília, Higienópolis, Barra Funda, Perdizes) em volta do elevado, a situação do entorno imediato do elevado é muito específica. Pela própria presença desse elemento, digamos assim. Eu não defendo uma postura totalizante, ou demolir, ou deixa para os carros, o próprio projeto de lei é em etapas - paulatino. A questão da acupuntura urbana envolve soluções paulatinas. A questão da acupuntura urbana ao meu ver envolve também soluções paulatinas, o próprio “Hight Line” foi feito em etapas, o que me motivou a estudar esses dois objetos, foi a própria questão morfológicas e das próximas funções que ele passou a abrigar, e claro tem muitas divergências.

A grande questão do minhocão ao meu ver, em relação ao carro tanto faz, seja desativado ou demolido.

Você acha que deixar o Elevado como uma via apenas veicular caiu por terra?

A própria ideia de ser uma desativação paulatina, como prevê o projeto de lei, é uma espécie de laboratório, para ver os impactos. É complicadíssimo, perder uma ligação da cidade no sentido leste-oeste. De um modo mais abstrato, ele (o Elevado) é uma presença imposta, estruturalmente. O título da minha pesquisa, quando eu falo de transdisciplinaridade, não é uma questão só de multi, essas questões se imbricam uma na outra, por exemplo quando o minhocão foi construído, a qualidade das habitações ali, que são imediatamente próximas, a qualidade piora, o cheiro, o barulho, a falta de iluminação. No entanto, esse processo está associado a muitos outros processos da cidade, mudança do centro econômico, que do centro foi para a Avenida Paulista, de lá para a Avenida Faria Lima. Então não podemos falar que a demolição, ou transformação em parque vai solucionar todos os problemas, isso tem que estar associado a uma política habitacional, até mesmo pela própria “gentrificação”.

O que seria a “gentrificação”?

Esse é um termo bem importado, que vem de “*gentrification*” em inglês, que significa que pela própria intervenção você traz mais qualidade de vida para o espaço, e com isso expulsa as pessoas que estavam originalmente ali. Por trás dessa visão, vem a própria ideia de cidade, ao meu ver se você olhar ao entorno, bairros como Higienópolis, Santa Cecília e Barra Funda, são de ocupações muito diferentes, mas que convivem entre si. A ideia de “**gentrificação**” remete a ideia de cidades separatistas, isso é algo que muitos centros urbanos passaram. Com certas políticas específicas, habitacionais, de uso e ocupação urbana.

Anexos

Artigo sobre a Transdisciplinaridade na construção dos territórios públicos urbanos: conversões

<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/14.160/4945>

Fotos jornal 1971

<https://outline.com/fr56WX>

‘Minhocão’ aberto, sem repercussão esperada

Sem a repercussão que esperava conseguir mediante intensa e caríssima propaganda feita em jornais, rádio e televisão, o prefeito inaugurou anteontem o Minhocão, obra que considera a sua maior realização. A manhã de sol no domingo, bastante convidativa a passeios, não conseguiu fazer da inauguração uma grande festa, fato comprovado pela pequena afluência do povo à solenidade.

Era geral a falta de entusiasmos entre os presentes, a maioria operários da Prefeitura e alguns elementos de sociedades de bairro conduzidos em ônibus da CMTC. Poucas palmas foram ouvidas após os discursos pronunciados pelo prefeito e o governador Sodrê.

Os funcionários da Prefeitura que compareceram à festa de Maluf — convocados pelos administradores regionais — não se mostravam muito animados, apesar de terem sido “preparados” durante toda a semana que antecedeu à inauguração do minhocão. Nem mesmo os funcionários escalados para atrair pessoas piladas do sítio de edifícios da avenida Amarel Gurgel, exerceram direito sua função. Faltau condenação e houve demora.

Distribuíram até os servidores que rendiam foguetes. Três óleos,

que estavam no prédio 447 da Amarel Gurgel, apontavam para baixo os foguetes, obrigando os fiscais, desocupados, a gritar: “É para cima, virem para cima...”

O próprio governador Abreu Sodré — segundo comentários feitos no palanque oficial — atrapalhou um pouco a festa de Maluf. Chegou atrasado 10 minutos, num carro oficial que veio pelo minhocão, na contramão. Do palanque até o local em que estava a pista com o nome do presidente Costa e Silva — trecho de 100 metros — Sodré fez o trajeto segurando o braço de dona Yolanda Costa e Silva.

Sistema de som péssimo — Para convidar o povo a assistir à festa e irradiar os dois discursos, o prefeito contratou serviço de som que custou Cr\$ 343.796,00, por pouco mais de duas horas de

transmissão. Apesar do preço, o serviço foi de má qualidade. A concorrência disse que deveriam ser instalados 350 correntes, mas só apareceram 80, com duas caixas acústicas. Segundo um funcionário da empresa, houve ordem para serem colocados amplificadores só até o Largo do Aroeira e não até o Largo Padre Pêricles.

Houve rede de emissoras de televisão. O prefeito também não poupou recursos na decoração do palanque oficial, armado junto à Praça Roosevelt. Oregãos e anúncios em profusão adornavam seus 120 metros quadrados.

Nota curiosa da solenidade consistiu no desfile de cartazes promovido pela Loja Clipper. Eram conduzidos à frente do palanque com os dizeres: “O minhocão Clipper é novo. Largo Santa Cecília esquina Sebastião Pereira”, “Sede do minhocão Clipper. Tudo na moda. Tudo mais barato. Tudo com Cr\$ 1,00 de entrada”.

Dois grandes faixas foram colocadas por operários da Prefeitura no palanque e ao lado da via elevada, na Consolação: “6 mil libras de trabalhadores contratados com Abreu Sodré, Laudo Natel e Paulo Maluf” — era o conteúdo de uma delas. Os ônibus da CMTC ostentavam faixas de sociedades amigas de bairro, exibindo a figura do prefeito.

Ficaram horas parados, aguardando o fim da festa para conduzir de volta os convidados. Sobraram muitas bandeirinhas que o prefeito mandou comprar para distribuir ao povo que não compareceu.

Jardim irrigado — Por volta das 9 e 30, surgiu um caminhão-tanque da Prefeitura para irrigar um pequeno jardim, feito às pressas, entre a Consolação e a Amarel Gurgel. Comentou-se que tal providência só é tomada em dia de festa. “Depois, não haverá mais conservação, como ocorre com todos os jardins públicos da cidade”.

Uma pequena fanfarra e duas bandas tocaram músicas durante algum tempo, esperando a comitiva passar pela via elevada. Os carros travejavam tão depressa que os ocupantes nem percebiam a presença dos músicos.

Houve um desmaio no palanque. O filho de um dos operários convidados não resistiu ao forte calor. Foi socorrido por uma ambulância que estava estacionada atrás do palanque.

Após os discursos, o arcebispo com Paulo Arns procedeu à bênção da via elevada e dona Yolanda Costa e Silva desceram a placa em que estava inscrito o nome do ex-presidente. Em seguida, as autoridades percorreram de carro o trajeto do minhocão.

A festa que o prefeito Salim Maluf desejava que fosse comemoradora de sua administração terminou melancolicamente por volta das 11 horas.

Estiveram presentes entre outras pessoas, os ministros Alfredo Sualist, da Justiça; Deilm Neto, da Fazenda; os comandantes do II Exército, da 4ª Zona Aérea e do VI Distrito Naval; o futuro governador Laudo Natel; o reitor da USP; o deputado federal Pereira Lopes e os prefeitos de São Caetano e Diadema.

Custo — O minhocão custou mais de 46 milhões de cruzeiros, sem considerar as desapropriações de 80 edifícios — um deles com 8 andares, 50 e elevada ficou em 40 milhões, tendo sido pagos 1 milhão e 400 mil cruzeiros à Hidroservice, autora do projeto. Há, ainda, as despesas de pavimentação, acabamento, iluminação, festa de inauguração e outras.

Após passar o período inicial de euforia provocada pela novidade — pessoas visitando o minhocão nos fins-de-semana e passageiros se divertindo com a intimidade das pessoas que moram nos apartamentos desvoados — os técnicos e urbanistas poderão analisar friamente o que foi feito de uma das maiores avenidas de São Paulo, a São João. Será considerado, obviamente, o problema do metrô, que teve a linha Casa Verde-Vila Maria seriamente afetada pela obra de Salim Maluf.

Mas o prefeito tem explicação para o minhocão: “A obra que hoje inauguramos tem o objetivo de servir ao paulistano, de lhe tornar mais fácil o acesso ao trabalho e a volta ao lar, a visita ao amigo, a ida ao templo e ao cinema, aos locais de cultura e de lazer, de libertá-lo das frustrações e cansaço a que levava um sistema viário superado...”

Já começou com congestionamento

Hoje começa o teste do “Minhocão” como via integrada ao sistema viário da Zona Oeste. Durante o domingo e o dia de ontem, só serviu como atração turística aos paulistanos motorizados, registrando-se congestionamentos nas extremidades das pistas e trânsito lento em toda a extensão da nova artéria.

O trânsito lento ainda será observado durante longo período, ou seja, até o momento em que os usuários se habituarem ao trajeto da pista, bem como à sua utilização como “trecho de um esquema viário”.

Os congestionamentos permanentes e serão registrados nos momentos de “rush”, tanto em um como em outro sentido, devido às volutas adotadas nas cabeceiras das pistas e, ainda, às pistas de acesso ao sítio. Também se fará sentir nas pistas em nível, das avenidas General Olímpio da Silveira e São João, que continuará a servir aos ônibus da mesma forma como o faziam anteriormente, com uma diferença: agora os ônibus desmontarão as vagas com os supramentos que não podem transitar pelas faixas centrais, das pistas das quintas avenidas, tomadas que foram pelos gêmeos de sustentação da via elevada.

Naquela pista de acesso ao “Minhocão”, pelos que deixam a rua Ilhéueta e entram na São João. Posteriormente, são “bônus” novamente já na via elevada, pelos que estão transitando por esta.

Para evitar o primeiro “bônus”, os técnicos do DET tiveram que inverter a mão de direção na Ilhéueta. No entanto, tal inversão eliminaria uma das poucas opções para os que procedem das estações ferroviárias na rua Honório, com destino à São João. Quanto ao segundo “bônus”, não há prática nem solução, pois que o volume de veículos em tráfego, registrado ontem, é aquele que haverá normalmente e que será ampliado a partir do momento em que toda a Rodovia Leste-Oeste estiver sendo utilizada.

Além do sentido centro-bairro, o segundo ponto de “congestionamento” situa-se junto à saída do subterrâneo da praça Roosevelt, ou seja, na rampa de acesso ao “Minhocão”. Os veículos, que ali chegam procedendo de uma pista com quatro faixas de rolamento e devem acomodarse no espaço de 100 metros, mais ou menos, em uma pista com duas faixas somando-se, a essas velocidades, aqueles que descerão ao

bairro-centro e duas para a passagem em deslize, também nesse sentido. Ocorre que as duas pistas a serem utilizadas pelos que deixam ou sobem ao “Minhocão” estão em desalinhamento, em relação às pistas elevadas. É preciso fazer uma ligeira manobra, que exige uma redução na velocidade dos veículos, havendo, pois, um “freio”, que provoca congestionamento na via elevada e na Francisco Matrazzani.

No sentido bairro-centro o congestionamento se fará sentir na pista de saída do “Minhocão” que termina na Sebastião Pereira. Formando uma curva reversa, que provoca a desaceleração do veículo, aquela pista termina na Sebastião Pereira. Haverá, pois, uma interferência no tráfego daquela rua, provocada pelos veículos que procedem de “Minhocão”.

Resta saber como ficará o trânsito na São João, no momento em que suas pistas, em nível, forem parcialmente bloqueadas pela obra de recapetimento e construção de “ilhas” ou “cantões” de proteção para os pilares de sustentação da via elevada.

Fotos da construção do Elevado





Convite de inauguração

ELEVADO PRESIDENTE COSTA E SILVA



CONVITE À POPULAÇÃO

A Prefeitura do Município de São Paulo convida a população para a solenidade de inauguração da Via Elevada Presidente Costa e Silva, a realizar-se hoje, às 10,30 horas, em frente à Igreja da Consolação.

A obra, que é a maior no gênero em toda a América do Sul, eternizará, em sua denominação, uma das grandes figuras da Revolução de 1964.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO